

Délio diz que vai cumprir a Constituição

**AGÊNCIA ESTADO E
SERVIÇO LOCAL**

"Um ministro militar não tem nada com problemas político-partidários. Nós, militares, cumprimos a Constituição, os políticos é que são capazes de modificá-la" — disse ontem em São Paulo o ministro Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica. O ministro visitou o Hospital da Aeronáutica, que estava comemorando seu quinto ano de fundação, e evitou conversar sobre política com os jornalistas.

A uma pergunta sobre a última reunião dos ministros militares com o presidente Figueiredo, respondeu que não fala mais de política. Délio não se mostrou preocupado com o estado de saúde de Figueiredo: "O caso da coluna é normal, e, com uma série de tratamentos fisioterápicos, não haverá problemas de continuidade de seu trabalho à frente do governo".

O hospital que a Aeronáutica mantém em São Paulo, na avenida Santos Dumont, junto ao Campo de Marte, inaugurou ontem seu novo prédio administrativo e colocou em uso 19 salas que serão usadas como ambulatório e maternidade para atendimento aos militares e seus familiares na área do 4º Comando Aero Regional, que compreende São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

"Impressionante" — esta foi a expressão usada ontem por algumas fontes militares para qualificar a matéria publicada com exclusividade por **O Estado de S. Paulo** e **Jornal da Tarde**, a respeito da última reunião dos ministros militares com o presidente João Figueiredo, no Palácio do Planalto, quando se examinou um plano para fazer vitoriosa no colégio eleitoral a candidatura do deputado Paulo Maluf à Presidência.

O impacto da notícia foi reduzido pelo meio-expediente dado ontem no Quartel General do Exército pelos funcionários civis e militares, como acontece em todas as quartas-feiras, quando somente o gabinete do ministro do Exército funciona até às 18 horas. O Centro de Comunicação Social do Exército não quis fazer nenhum comentário sobre a notícia.

As três reuniões conjuntas — uma no QG do Exército e duas com o presidente Figueiredo, na Granja do Torto e no Palácio do Planalto — já realizadas pelos ministros do Exército, Walter Pires, da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, da Marinha, Alfredo Karam, e do Estado-Maior das Forças Armadas, Waldir Vasconcellos, tiveram uma explicação hermetica ("avaliação da situação política"), mas, segundo comentaram várias fontes, apesar da matéria publicada ontem por **O Estado de S. Paulo** e **Jornal da Tarde**, as Forças Armadas se limitarão a cumprir sua missão constitucional, mas também estarão preparadas para a eventualidade de terem que intervir, se a ordem e a tranquilidade forem ameaçadas.